

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Azevedo

Figueiró dos Vinhos

GOA

há-de ser eternamente

Portuguesa

Portugal repudia a agressão

Como um só corpo e uma só alma, Portugal, desde a capital às mais humildes aldeias da Metrópole e até às longínquas paragens de Timor, recebeu a inaidiosa atitude da União Indiana contra o lusitaníssimo enclave de Dadrá na província de Damão, com um só pensamento do mais puro patriotismo, de viril e desassomburada indignação.

A grave ofensa ao que para nós é sagrado, testemunhado pela moral da História e defendido pela justiça do direito internacional, logo provocou, espontaneamente, em todo o país, uma impressionante onda de indignação e também um total voto de confiança aos Governantes que, em todas as emergências graves têm sabido, com impecável autoridade e competência, ressaltar os nossos direitos e o nosso inabalável prestígio histórico, que merece e há-de ser respeitado.

De uma ponta a outra do país é constante e idêntico o estado emocional da população: exprimir a sua fé viva nos destinos da Pátria afrontada, jurando defendê-la se tanto for necessário, com o seu sangue, com todas as suas energias.

O Mundo inteiro há-de admirar o impressionante espectáculo que Portugal, com orgulhosa serenidade, lhe dá.

E' uma ininterrupta corrente de testemunhos, de eloquente reafirmação pública de decisão inabalável em que toda a comunidade se embebe: a de servir, incondicionalmente, a Pátria, a de obedecer às ordens do Governo que é inteiramente credor da confiança de todos.

A agressão brutal e covarde de hordas comunizantes ao enclave de Dadrá e nas fronteiras de Nagar-Aveli, mancha de sangue que desonra o país que a consente, justifica, de novo, os processos políticos de uma

doutrina infernal que nega Deus, a Justiça, a Verdade e até os mais elementares princípios de Tolerância e de Moral.

A Nação inteira confia na vontade e saber dos homens que a governam e deu ao Presidente Craveiro Lopes e a Salazar, mais uma vez, a sua inquebrantável fidelidade.

Continua na 4.ª página

A inauguração da Barragem do Cabril

Com a presença do sr. Presidente da República e de outras altas individualidades, foi inaugurada ontem mais uma Central — a Central do Cabril — obra de grande vulto da engenharia portuguesa e de valor inestimável para a economia da Nação.

O Chefe do Estado, que quis dar com a sua presença a maior solenidade ao acto, deslocara-se de Lisboa ainda cedo, acompanhado do sr. Ministro das Obras Públicas e da sua comitiva, tendo recepção carinhosa através de todo o percurso, e à passagem pelas principais povoações era aclamado pelo povo.

Desde Cernache do Bonjardim até à Barragem as janelas das casas das diversas povoações que ficam de permeio encontravam-se vistosamente engalanadas e havia dísticos por toda a parte com vivas ao Chefe do Estado, ao Chefe do Governo e a Portugal. A bandeira nacional estava hasteada nos edifícios públicos, e o povo numa grande vibração de entusiasmo aclamava o sr. General Craveiro Lopes à sua passagem.

O Sr. Presidente da República era aguardado no Vale da Urça, no limite do distrito, entre muitas outras personalidades, pelos srs. Governador Civil de Castelo Branco, Presidente da Câmara Municipal da Sertã, que incorporando-se no cortejo, o acompanharam até à Central.

A entrada da Barragem foi recebido pelo Presidente da Assembleia Nacional, Sr. Dr. Albi-

Sorteio Monumental

da Casa de Beneficência

de Figueiró dos Vinhos

Como se fez referência no número 855 deste Jornal, teve lugar no dia 1 do corrente pelas 15 30 horas na Casa de Beneficência o Sorteio acima referido.

Um pouco antes daquela hora, começou a afluir à Instituição um número avultado de pessoas na expectativa de ver a extracção dos prémios.

A' hora prefixa constituiu-se a Comissão Fiscalizadora do Sorteio, presidida pelo sr. Tenente Carlos Rodrigues, Vice-Presidente da Câmara Municí-

pal deste concelho, que escolheu para a Mesa de entre os assistentes os srs José Guerreiro Machado, Chefe de Conservação de Estradas, e Fernando Lopes Mendes, comerciante nesta vila. Da Mesa fazia parte também e por convite da Instituição o sr. António Cipriano, comandante do Posto da G. N. R. desta localidade. Encontravam-se presentes todos os membros da Direcção da Casa de Beneficência.

Antes de se iniciar a extracção dos prémios, o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, na qualidade de Presidente da Direcção daquela Casa, pronunciou as seguintes palavras, que calaram fundo na assistência:

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Antes do início da extracção do sorteio organizado pela Casa de Beneficência, é-me muito

grato dirigir a V. Ex.ª algumas palavras, especialmente de agradecimento a todos.

E' que mais uma vez o Povo de Figueiró dos Vinhos, perante uma iniciativa de alguns, em vista ao progresso deste torrão, testemunhou eloquentemente a grandesa da sua generosidade a bem desta terra e dos seus mais necessitados, nos afirmou, bem claro, o elevado sentido em que tem as expressões **caridade e bairrismo**.

A Comissão Organizadora deste Sorteio, ao delinear o seu plano teve em vista vários fins:

Fundamentalmente angariar fundos para colaborar na construção da Casa da Criança desta vila, que podemos agora anunciá-lo: vai ser uma realidade dentro de poucos meses; bastará dizer-se que não tardará que se inicie a abertura dos respectivos caboucos, uma vez que já foi superiormente aprovado o competente projecto e incluída a obra no plano de realizações da Junta de Província da Beira Litoral, relativo ao periodo de 1954-1955.

E sabemos que é vontade firme do eminente Prof. Doutor Bissau Barreto, Ilustre Presidente daquela Junta, e incansável obreiro das Casas da Criança, dar imediato começo à construção da de Figueiró dos Vinhos.

Mas a Comissão organizadora do Sorteio propôs-se realizar através do seu mecanismo outras finalidades: — tornar mais conhecido o nome de Figueiró e o seu turismo, e este escopo esperou conseguí-lo fazendo

Continua na 4.ª página

Sorteio Monumental

da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

RELAÇÃO DOS PRÉMIOS

129.290	1.º Prémio	92 922	16.º	>
140.929	2.º	87 739	17.º	>
51 158	3.º	112 200	18.º	>
158	4.º	101 732	19.º	"
9 814	5.º	122 961	20.º	>
132 249	6.º	49 010	21.º	"
131 090	7.º	62 624	22.º	"
92 652	8.º	61 411	23.º	"
123 912	9.º	31 859	24.º	"
101 930	10.º	72 520	25.º	"
11 893	11.º	80 151	26.º	"
100 812	12.º	129 045	27.º	"
142 721	13.º	56 861	28.º	"
103 903	14.º	107 822	29.º	>
112.024	15.º	142 539	30.º	>

Os contemplados, cujos nomes constem dos registos feitos pela Comissão Organizadora do Sorteio, são avisados dos números premiados, no prazo de 48 horas após a extracção.

Os prémios devem ser reclamados até ao dia **2 de Novembro próximo**.

Nota da Redacção

Este número do nosso Jornal sai com bastante atraso por motivos alheios à nossa vontade.

A Inauguração da Barragem do Cabril

Continuação da 1.ª página

malho, Comandante da 3.ª Região Militar, Chefe do Estado Maior da mesma Região, cap. Carulo, Chefe da Polícia de Castelo Branco, etc.

Aos acordes do Hino Nacional e na sala das máquinas da barragem deu entrada o Chefe do Estado, que foi vivamente aclamado pelos numerosos convidados que já ali se encontravam.

Pelas treze horas teve início uma sessão solene presidida pelo Sr. General Craveiro Lopes, sendo ladeado pelos Ministros das Obras Públicas e da Economia, Presidente da Assembleia Nacional e Dr. Simões de Almeida, do Conselho de Administração da Hidro Eléctrica do Zêzere.

Aberta a sessão em nome do Sr. Presidente da República, o Presidente do Conselho de Administração da Hidro Eléctrica do Zêzere usou da palavra.

Começou por agradecer ao Chefe do Estado a sua honrosa presença e em resumo disse: «que o empreendimento hidro-eléctrico do Cabril constitui, com a do Castelo do Bode, em pleno funcionamento há 3 anos, e o da Bouçã em franca construção, o esquema integral de aproveitamento da energia das águas do Zêzere, o objecto da concessão que o Estado deu à Empresa há pouco mais de 8 anos.

O volume desta obra é da ordem de grandeza da do Castelo do Bode, mas é mais alta a barragem (cerca de 17 metros) e menor a potência instalada na central. Porém, o valor do aproveitamento do Cabril traduzido em reserva de energia é, dada a sua posição a montante de Castelo do Bode, igual ao dobro da reserva energética deste; e é, de longe, a maior acumulada em qualquer dos aproveitamentos nacionais.

O facto tem significativo relevo: na futura exploração das centrais do Douro, esta reserva permitirá o aproveitamento da energia temporária desse rio, valorizando-a e aumentando em igual medida o volume total da produção do País. Dentro desta orientação — a única aceitável num futuro próximo — é que parece conveniente raciocinar; mas se se quiser adoptar o critério de energia permanente produtivo em ano médio, direi então que, em comparação com os 300 milhões de Kwh. de Castelo do Bode, a produção do Cabril será de 260 milhões, e que a este número se deverão acrescentar 80 milhões, que tal é o aumento obtido naquela central por influência desta última.

O custo do aproveitamento atingiu cerca de 500 mil contos, o que significa terem sido muito satisfatórias as condições económicas em que a obra se realizou, considerando o seu valor energético.

E a terminar e depois de historiar toda a construção da obra, as dificuldades que se depararam, etc, acrescenta:

«Não termino as palavras que aqui me competia proferir sem a citação dum facto e dum número que me parecem eloquentemente elucidativos das vantagens já colhidas pelo país com a nossa tão recente política de electrificação. Nos 3 anos que decorreram desde o início do funcionamento da grande central de Castelo do Bode esta Empresa produziu, para consumo nacional,

mil milhões Kwh. e destes, 70 milhões representam já a contribuição desta central do Cabril na fase experimental do seu serviço. O facto é rico de consequências, mas há uma que quereria salientar: aquela produção traduziu-se para o país numa economia de 700 mil toneladas de carvão que deixámos de importar, no valor aproximado de 400.000 contos. As divisas que assim economizamos excedem já sensivelmente as que a Nação dispendeu com a compra de todas as máquinas com que estão equipadas as duas centrais. Não tivéssemos, porém, encurtado os prazos de execução fixados pelo Governo, e o País ou teria já sofrido severas restrições no seu consumo de electricidade, ou não estaria enriquecido no seu património com a instalação de recentes e importantes indústrias. Demonstração eloquente, afinal dos benefícios duma política que o interesse do País aconselha prossiga sem desfalecimento.

Temos fundada esperança, sr. Presidente, de que nos seja concedida, num futuro muito próximo, a subida honra de o vermos a presidir à solene inauguração da nova central da Bouçã, a última incluída no esquema do aproveitamento do Zêzere. Deus permita que, em contraste com a hora de intensa preocupação nacional que estamos agora vivendo com alevantado espirito patriótico e coragem e decisão inabaláveis, possa então o acto inaugural decorrer em feliz e alegre exaltação.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Eng.º Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, que disse:

«Inicia-se hoje, após cerca de dois meses de funcionamento experimental, a exploração regular de mais uma grande obra hidro-eléctrica — o segundo escalão do esquema geral do aproveitamento do rio Zêzere — e cumpre-se, assim, com apreciável antecipação sobre os prazos previstos, mais uma importante alínea do Plano de Fomento.»

E adiante: «A nova central do Cabril vai fornecer a rede nacional mais 260 milhões de Kwh anuais, isto é, cerca de 1/5 da produção total do sistema hidro-eléctrico do nosso país nas condições actuais.

Mas a importância da obra concluída não se reduz ao seu valor intrínseco. Graças ao aumento da regularização do curso do rio ocasionada pela nova albufeira a central do Castelo do Bode vai poder produzir mais 80 milhões de unidades de energia, donde resulta que o benefício trazido pelo aproveitamento do Cabril se cifrará afinal num aumento das possibilidades do esquema do Zêzere que, praticamente, equivale à duplicação da sua capacidade de produção e ao acréscimo de mais de um quarto das possibilidades nacionais, no seu valor actual.

Se referirmos, ainda, que a reserva de energia assegurada pelas albufeiras do Zêzere, irá praticamente triplicar, teremos adquirido uma noção nitida da importância singular do empreendimento do Cabril, quer em si próprio, quer no quadro geral do abastecimento de energia eléctrica do nosso país.

Deter-nos-emos um pouco mais neste último aspecto.

Toda a orientação definida pelo Governo, na fase transcendente do equipamento económico do País que atravessamos, reflecte a preocupação de a medida que se desenvolve o sistema hidro-eléctrico nacional, assegurar a existência de reservas de energia estival suficientemente importantes para que os consumidores fiquem protegidos satisfatoriamente contra crises de produção, particularmente em anos adversos no ponto de vista hidrológico.»

E noutra passagem:

«A albufeira do Cabril vem juntar-se às demais construídas e em construção no Zêzere e no Cávado, para assegurar a compensação necessária a um rendimento satisfatório do primeiro aproveitamento já em construção no rio Douro, o aproveitamento do Picote, e cuja conclusão se prevê para 1957.

A próxima construção de novos escalões neste rio rico de possibilidades energéticas, mas de caprichoso regime de caudais imporá, só por si, a consideração paralela de novos aproveitamentos do tipo do que hoje ingressa no nosso património económico, providos como ele de albufeiras que assegurem em plano nacional as reservas de energia hidráulica que não é possível constituir no Douro, e sem as quais a capacidade final do nosso sistema hidro-eléctrico seria, para todos os efeitos práticos, fortemente diminuída.»

E a findar o seu maravilhoso discurso disse:

«Termino com uma palavra de admiração e de apreço dirigida aos Serviços do Ministério da Economia e das Obras Públicas que mais de perto intervieram neste empreendimento e cuja cooperação exemplar, na tradição da excelente harmonia e amigável colaboração dos dois Ministérios, não posso deixar de salientar com desvanecimento e gratidão.»

Após os discursos o Chefe do Estado determinou condecorar 3 dos mais destacados elementos que trabalharam na construção da barragem: os engenheiros Henrique Granger Pinto, Manuel Mendes Golinho e José Freire Rolo e o capataz António Nobre de Carvalho, findo o que e acompanhado pelos membros do Governo e outras altas individualidades e pelo sr Bispo de Portalegre, inaugura a barragem, cujas instalações foram benzidas uns momentos antes pelo Sr. D. Agostinho de Moura.

Finalmente segue-se uma visita à Barragem, e por último houve um almoço em que tomaram parte 1500 pessoas.

O Sr. Presidente da República retirou pelas 15 horas sempre aclamado pelo povo, que assim quis testemunhar a sua grande estima e apreço ao Supremo Magistrado da Nação e ao Governo do Estado Novo.

Falta de espaço

Por falta absoluta de espaço, não podemos publicar muito original — algum já muito atrasado — dos nossos colaboradores, pelo que lhes pedimos desculpa.

Campelo...

Continua da 4.ª página

Filarmónica ou da característica «música a metro»; vêm depois os lameiros, separados pela «Quelha do Pau», o da esquerda estava arrendado ao Padre Sousa Moreira e é marginado ao Sul pela Ribeirinha Velha e o da direita estava arrendado ao Emídio da Ponte e a outros e era marginado a Norte pela Ribeira de Alge; ao fundo o horizonte é parcialmente limitado pelos pinhais do Talho, pelo Pedragal, Trapa e Ladeira onde abundam castanheiros, local escolhido para as merendas em virtude das suas deliciosas sombras. A «Quelha do Pau», antes citada e que vamos trilhando agora era a única via de comunicação entre Campelo e Campelinho; limitam na dois muros e estava, geralmente, pejada de gado o qual depois de curtido, ia fertilizar as hortas do bom Regedor da Freguesia, homem honesto e sensato, cujos conhecimentos sobre o amanho das suas terras contrastavam flagrantemente, com uma sólida e irredutível ignorância acerca do preceituado no Código de Posturas Municipais; esses dois muros eram cobertos de grandes lages longitudinais e os rapazes utilizavam-nos como caminho, pois uns não queriam «esfolar» as botas novas que o pai lhes tinha trazido do Algarve e, a outros, os pés não se davam bem dentro delas...

Estamos agora sobre a velha ponte de madeira, baixa e tosca, que atravessa a Ribeirinha Velha e separa as terras de Campelo das do Campelinho; à sombra dela se acolhiam, a lavar, as mulheres do Campelinho enquanto seus filhos brincavam à sua maneira; paralela à ponte e para jusante, havia uma cale por onde deslizava a água destinada à irrigação da parte baixa do Pedragal e que era captada junto do açude contíguo do lameiro esquerdo, próximo do moinho lá existente.

Passada a ponte, entramos na «Calçada», que nos leva directamente ao Campelinho; é um extenso e contorcido corredor, formado por altas paredes recobertas de hera que suportam as terras adjacentes da «Ladeira» e da «Serrada», no cimo e ao longo das quais enfileiram muitas árvores e videiras que se tocam e abraçam impedindo a penetração dos raios solares e que termina à entrada do lugar, na «Boca da Loba», pequeno Largo que tem por abóbada uma magestosa cerejeira, à sombra da qual «pontificava» o velho José Mateus impossibilitado para o trabalho por um crónico e rebelde reumatismo que o tornou simultaneamente, estimado cavaqueador e filósofo de ocasião...

(Continua)

José Manuel

Alvaro Silveira

Deu nos o prazer da sua visita nesta Redacção, onde teve a gentileza de pagar a sua assinatura o nosso prezado assinante na Capital, sr. Alvaro Silveira, funcionário aposentado do U. T. T.

Veio passar algum tempo nesta vila.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Este Jornal foi visado pela Censura

Sorteio Monumental da Casa de Beneficência

(Continuação da 1.ª página)

chegar aos mais recônditos centros populacionais do continente e Império Colonial e Brasil, bilhetes, que com as palavras **Figueiró dos Vinhos** e um aspecto da vila, a fariam lembrar e conhecer a milhares de concorrentes.

Todos os Figueiroenses compreenderam o alcance da iniciativa, e o bem que dela resultaria para este rincão. E por isso, desde a primeira hora até final, nós sentimos o vosso entusiasmo, valioso e estimulante apoio.

Por isso, em meu nome pessoal e em nome de toda a Comissão Organizadora do Sorteio, à qual tenho a honra de pertencer, vão para vós os nossos mais vivos e penhorantes agradecimentos.

Quase comoveu todos os que trabalharam neste empreendimento, o entusiasmo, o decidido, espontâneo e carinhoso, que logo de início nos veio dos nossos concitricanos, residentes nas Colónias, na Rodésia, em Fernando Pó e no Brasil. Mal se havia ainda noticiado a realização do Sorteio, e já muitas dezenas de figueiroenses nos transmitiam de Além-Mar, o seu grito de presente.

A todos eles, cujos nomes conservamos bem vinculados na nossa recordação, e que actualmente continuam na labuta honrada distantes daqui, eu quero muito sinceramente agradecer também e afirmar-lhes que embora a distância nos separe, os temos entre nós nesta hora festiva, ligados por laços da maior estima e gratidão.

Finalmente, quero agradecer a todos os que, por vezes com prejuízo da sua vida particular, no convívio aprazível dos seus lares, diariamente e de há um ano a esta parte, e de modo tão abnegado ofereceram o seu esforço, o seu trabalho imprescindível à realização desta obra.

A todos restará a satisfação de um dever cumprido, pois tudo o que se fez, foi a bem da nossa Terra.

Findas estas, procedeu-se à extracção dos prémios, perante a expectativa geral, tendo sido escolhido pelos presentes o sr. Baltazar Simões, para fazer girar as roletas. As bolas dos prémios devidamente numeradas e relativas a cada número sóto eram tiradas pela menina Marta Maria Ferreira Agria Forte, previamente designada para esse fim.

Tudo decorreu num ambiente de perfeita calma e o mecanismo da extracção dos prémios agradeu a todos, pela absoluta honestidade e imparcialidade do acto realizado.

Casamentos

No dia 19 do passado mês de Junho e na Igreja de Chinguar (Angola) teve lugar o enlace matrimonial da nossa querida assinante, sr.^a D. Maria Isabel Ladeira com o sr. Jacinto Marques Gomes, distinto funcionário dos Caminhos de Ferro de Benguela.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. António Ladeira e sua ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Maria Ladeira, e por parte do noivo o sr. Ernesto Agria e sua ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Zita Agria.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Cândido Ferreira da Costa, distinto director do Colégio Alexandre Herculano de Nova Lisboa, coadjuvado pelo Rev. Padre Arnaldo, pároco da Missão de Chinguar.

Após o casamento e em casa dos tios da noiva foi servido um abundante copo de água aos numerosos convidados, sendo muito felicitados aos brindes dos noivos.

A *Regeneração* deseja ao novo casal as maiores felicidades.

No dia 18 do passado mês de Julho, na Igreja Matriz desta vila, teve lugar o casamento por procuração da sr.^a D. Maria Amélia Mendes de Abreu, filha da sr.^a Cesaltina da Luz Mendes, desta vila, e do sr. Manuel Neves Abreu, já falecido, com o sr. Manuel Morais Antunes, filho da sr.^a Maria Morais Antunes e do sr. Daniel Antunes, todos de Arega.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Manuel Valinho e esposa, da Foz de Alge, e por parte do noivo, o sr. José Antunes e esposa, dos Cabaços e tios da noiva.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Saraiva e representou o noivo na cerimónia o seu irmão, sr. Jacinto Morais Antunes, aspirante de Finanças na Sertã.

Após o casamento foi servido um lauto copo de água em casa da mãe da noiva.

Esta partirá no próximo dia 7 do corrente juntar-se a seu esposo, que reside no Lobito—Angola, funcionário da Companhia Agrícola de Pumbassai.

Desejamos ao novo casal as maiores prosperidades, ao mesmo tempo que fazemos votos para que a noiva, a sr. D. Maria Amélia Mendes de Abreu tenha uma viagem agradável e feliz.

Cruzeiro da F. N. A. T.
à ilha da Madeira

Continua a despertar o maior interesse esta iniciativa da F. N. A. T., tendo-se verificado uma enorme procura de bilhetes. A saída do paquete Moçambique, fretado especialmente para o efeito, está marcada para o dia 24 de Setembro próximo, sendo o regresso no dia 30.

Informações na sede da F. N. A. T. em Lisboa ou nas suas delegações distritais, no S. N. I., na Secção de passagens da Companhia Nacional de Navegação e nas Agências de Turismo.

Zilo Alves da Silva

Encontra-se entre nós, como é costume nesta quadra do ano, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Zilo Alves da Silva, grande benemérito e funcionário aposentado do Montepio,

De Chão de Couce Notícias da Graça

Manifestações de protesto

As manifestações patrióticas promovidas por tod o Mundo Português contra a vil atitude do primeiro ministro Panditha Nehru em relação à indefesa Dadrá, encontraram eco e delirante aplauso nos habitantes desta terra.

Grande número de pessoas, não obstante as inclemências do tempo, compareceram nos Paços do Concelho, a fim de manifestarem publicamente a mais completa repulsa pelos que violaram cobardemente os territórios sagrados da Pátria.

Agricultura

Encontra-se em plena actividade a faina das regas. O mês de Julho não foi muito propício para a cultura do milho, devido a ventania e a subida brusca de temperatura. Contudo há sintomas de um bom ano cerealífero.

—Os agricultores mostram-se satisfeitos pela maneira como está a decorrer o ano em relação à vinicultura. Agora uns minúsculos ataques de mildio e oídio que se registaram na primeira década de Maio, devidos à humidade seguida de acentuado calor, as vinhas apresentam bom aspecto.

Notícias pessoais

De Lourenço Marques chegou recentemente o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Henrique Rodrigues Serra, grande industrial, primo do nosso correspondente, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e simpática filhinha, onde vêm passar algum tempo, na sua terra natal.

A Ex.^{ma} família tributamos as mais efusivas saudações.

—Tivemos o prazer de ver entre nós o sr. Mário Mendes, illustre filho desta terra e estimado assinante de *A Regeneração*, que há pouco tempo regressou da Rodésia.

C.

ESTRADA

de Figueiró dos Vinhos
a Castanheira de Pera

Conforme já noticiámos no n.º 855 deste jornal, na Junta Autónoma das Estradas teve lugar recentemente em concurso público a adjudicação da empreitada de rectificação, alargamento e pavimentação do troço da E. N. 230-1, que segue desta vila até aproximadamente ao lugar dos Pobrais.

Foram apresentadas três propostas, sendo a inferior de Esc. 945.000,000, referente ao empreiteiro sr. Júlio Pires Pereira, de Lisboa.

A base de licitação era de Esc. 1.096.120,000.

Agrada-nos sobremaneira a próxima realização dum melhoramento tão importante que serve o nosso concelho e o de Castanheira de Pera, facilitando muito o tráfego interno desta região e tanto mais que sabemos irá brevemente à praça o último troço da estrada desta vila a Pedrógão Grande, que dá acesso à barragem do Cabril, e que com o complemento da estrada em construção de Pedrógão áquela barragem, ficarão assim ligadas as comunicações directamente, o que redundará em alto benefício para esta região do norte do distrito de Leiria,

Exames do Curso Secundário

No Seminário da Figueira da Foz terminou os exames de 3.º ano, com boa classificação, o seminarista Anibal Costa Henriques, filho do sr. José Henriques Júnior, do lugar de Nodairinho.

—No Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, concluiu os exames de 2.º ano, com a classificação de 14 valores, a menina Natividade da Fonseca Antunes, filha do sr. António Antunes, do Casal da Francisca. Matriculou-se no Colégio de Figueiró dos Vinhos só depois das Férias do Natal e nunca tinha estudado o francês, e no entanto, devido à sua inteligência e muita aplicação ao estudo, esta briosa estudante ainda conseguiu passar nos exames de 2.º ano e com a média de 14 valores! Os nossos sinceros parabéns.

Falecimento

No lugar da Figueira, desta freguesia, faleceu no dia 19 de Julho o sr. Francisco Coelho, de 83 anos, cssado com a sr.^a Bernardina da Conceição. O falecido, que foi sepultado no dia seguinte e o seu funeral teve uma assistência de pessoal considerável, era sogro do sr. Aristarco Mendes, mestre de oficina de serralharia na Beira (A. O. P.)

Coisas que não estão certas

Não está certo nem cai bem no espírito de toda a gente que o bebedouro público da «Monumental» Fonte da Soalheira continue a estar praticamente vedado ao público pela recente colocação de 4 marcos de cimento armado que impedem a aproximação dos animais atrelados a carros. Para este caso incompreensível chamamos a atenção de quem de direito, a fim de que aqueles marcos sejam de lá retirados quanto antes, porque estão a prejudicar gravemente o bem público.

—Também não está certo que a avenida que parte do adro da Igreja em direcção as Atalaias a passar a frente da «Casa do Padre», fosse cortada por uma vala, na frente do novo Escritório Paroquial, de forma a impedir a passagem dos carros pela referida avenida, e isto por ordem dos sr.s empreiteiros de Alcaias, segundo consta. A Dig.^{ma} Câmara Municip. I pedimos imediatas providências.

C.

Agradecimento

Raúl Morais Franco

Tendo em vista a minha saída inesperada de Figueiró dos Vinhos e não me sendo possível despedir-me pessoalmente, venho por este meio apresentar ao Povo de Figueiró dos Vinhos, as minhas despedidas, desejos de muitas felicidades e a oferta do meu fraco préstimo em Pedrógão Grande.

Vende-se

Uma casa de habitação, com terra de sementeira, mato e pinheiros, a beira da Estrada Nacional, junto da Fábrica de Serralha da Firma Manuel Lopes & Filhos.

Quem pretender dirija-se a Laurentino Francisco dos Santos ou a Redacção deste Jornal.

Falecimentos

Manuel Simões de Abreu

No dia 14 do pretérito mês de Julho, faleceu nesta vila, depois de grande sofrimento, o sr. Manuel Simões de Abreu, viúvo, de 77 anos de idade.

Era pai dos sr.s Serafim Simões de Abreu e José Simões de Abreu, ambos comerciantes na Bela Vista (Angola).

O seu funeral, que teve lugar para o cemitério desta vila no dia imediato, foi muito concorrido, pois o extinto gozava de muita consideração, graças às virtudes que exornavam o seu carácter.

A *Regeneração* apresenta os seus sentidos pêsames à família enlutada.

Amadeu Simões

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 24 do passado mês de Julho o sr. Amadeu Simões, viúvo, de 69 anos de idade, natural do Pampilhal, da freguesia de Sernache do Bonjardim e do concelho da Sertã.

Era pai do sr. Felisberto Simões, nosso prezado assinante nesta vila, António Simões, Fernando Simões, condutor das Carreiras de Camionagem Viação de Sernache, e das Senhoras: Violante Simões, residente em Lisboa, Maria Simões e Luísa Simões, residentes no Pampilhal.

O seu funeral teve lugar no dia imediato para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

A *Regeneração* apresenta a toda a família enlutada a expressão do seu sentido pesar.

Declaração

Eu, António Marques de Almeida, filho de José Marques e de Maria de Almeida, já falecidos, natural do lugar dos Moninhos Cimeiros — freguesia de Aguda, Concelho de Figueiró dos Vinhos — Portugal e residente à Rua Godofredo Fraga, 125, na Cidade de Santos — Brasil, venho pela presente declarar a quem a presente ler ou dela tiver conhecimento ou ainda interessar possa que, não **vendi nem fiz doação** de qualquer propriedade dos bens que me pertencem deixados por meus pais no referido lugar ou seus limites.

Ainda pela presente contesto que alguém que possua qualquer documento ou carta que prove que eu o tenha feito.

Faço a presente declaração em virtude de alguém dizer-se possuidor de uma carta em que eu lhe havia feito oferta das casas que me pertencem situadas no referido lugar dos Moninhos Cimeiros.

Tudo isto não passa de mero boato.

Santos, 29 de Abril de 1955
António Marques de Almeida
(Segue Reconhecimento)

Agradecimento

A Família Manuel Simões de Abreu, na impossibilidade de fazer pessoalmente, agradece por este meio a todas as pessoas, que se interessaram pelo falecido, durante a sua prolongada doença, e a todos os que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS

E'ditos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, nos autos de Execução sumária em que é exequente a firma F. R. Ferreira, L.da, sociedade comercial com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos, e executada a firma Guerreiro & Palma, L.da, com sede na vila de S. Bartolomeu de Messines, da comarca de Silves, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos daquela firma executada, para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 864 do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1954.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção

Armando Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 857 de 1 de Agosto de 1954

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS

E'ditos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, nos autos de execução de sentença em processo sumário em que são exequentes Manuel Simões Nunes e mulher Inácia da Conceição, proprietários, residentes em Carreira, freguesia de Arega e executada Maxmina da Conceição, viúva, proprietária, moradora no lugar do Brejo, da citada freguesia, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos daquela executada, para, no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do art. 864 do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1954.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe de Secção

Armando Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 857 de 1 de Agosto de 1954



Reminiscências de há 30 anos

O n.º 36 do «Norte do Distrito», de 25 de Junho findo, inseriu sob o título «Rumores de Campelo» um formoso artigo dum nosso querido confrade que, a coberto de um injustificado anonimato, vem prestando no citado jornal a sua valiosa e apreciada colaboração, por forma elevada e impecável. A leitura do citado artigo veio apressar a publicação deste, que já há tempos tínhamos em mente, e que, como poderão, constatar, embora afim, não tem o colorido e o brilho que só podem ser emprestados por quem, como o autor daquele, se tem evidenciado profundamente culto e sabedor, por forma a marcar, incontestavelmente e sem favor de qualquer, o seu lugar de honra entre os colaboradores da imprensa regional.

Esta apagada referência, que só tem a valorizá-la a estima fraterna, impunha-se, não fossem os delatores, que pelos vistos proliferam impunemente por aí, servir-se do caso para atribuírem, ao que estamos escrevendo, paternidade ilegítima.

Iniciemos, pois, também nós uma curta digressão pelo passado de há 30 anos, desde o adro da Igreja até à «Fonte», ao cimo do Campelinho; foi ali, naquele padrão da família AMARAL que, há 28 anos, fizemos a nossa comunhão solene, ministrada pelo pároco de então, o Padre Sousa Moreira. Nesses tempos, já tão distantes, a comunhão era por devoção e sentimento, um acto importante da vida e acompanhada por isso, de intensa e adequada preparação, feita pelos pais, parentes e amigos; as crianças viviam de alma e coração a solenidade desse dia, dia de consolação e poesia, dia apaixonado, cheio de palpitações, austeridade e desprezo dos bens do mundo.

Não sei se, hoje, as coisas se passam bem da mesma forma... Antes de descermos qualquer das duas escadas de acesso e regresso do adro detenhamo-nos em frente da porta principal dessa Casa sagrada e venerada e apreciemos o quadro que se mostra aos nossos olhos:—

Certamente, não seremos somente nós, ausentes de Campelo vai para duas dezenas de anos, não seremos somente nós a vibrar de comoção ao percorrer mentalmente aqueles lugares por onde ficaram repartidos os inocentes episódios da nossa infância; todos, pelo menos os da nossa geração, se sentirão, como nós, dominados por uma profunda e inconsolável saudade...

Observemos, então, esse quadro:—

Imediatamente à nossa esquer-

da e direita, ficam, respectivamente, um Telheiro, e a «Casa da Eira»; naquele se guardava da intempérie, o carro de madeira do «Tio Izidro», único instrumento científico por onde, há 30 anos, se aferia o grau de civilização da Freguesia; esta cuja loja era o aposento do boi castanho, servia de palheiro e também, nos dias de festa de depósito do «fogo», em cuja confecção, o hábil pirotécnico «Murrão» do Espinhal aplicava o melhor do seu engenho e arte; a seguir e em plano inferior, fica a espaçosa eira onde às vezes se dançava ao som dos acordes da

(Continua na 2.ª página)

João Simões Rodrigues

Foi promovido a 3.º oficial e colocado na Direcção de Finanças na cidade de Portalegre, e por despacho de 21 do corrente publico no Diário do Governo, o sr. João Simões Rodrigues, que vinha exercendo com a maior distinção nesta vila o cargo de Aspirante de Finanças.

Apresentamos a este nosso querido amigo as nossas felicitações e os votos dos maiores triunfos na sua carreira de funcionário, cujas qualidades de inteligência, de trabalho e competência muito apreciamos.

Francisco R. Ferreira

De regresso a esta vila e acompanhado de sua Ex.ª Esposa, já se encontra entre nós o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, nosso querido amigo e grande armazenista de lanifícios, que fora passar alguns dias em tratamento de águas, às Termas de S. Pedro do Sul.

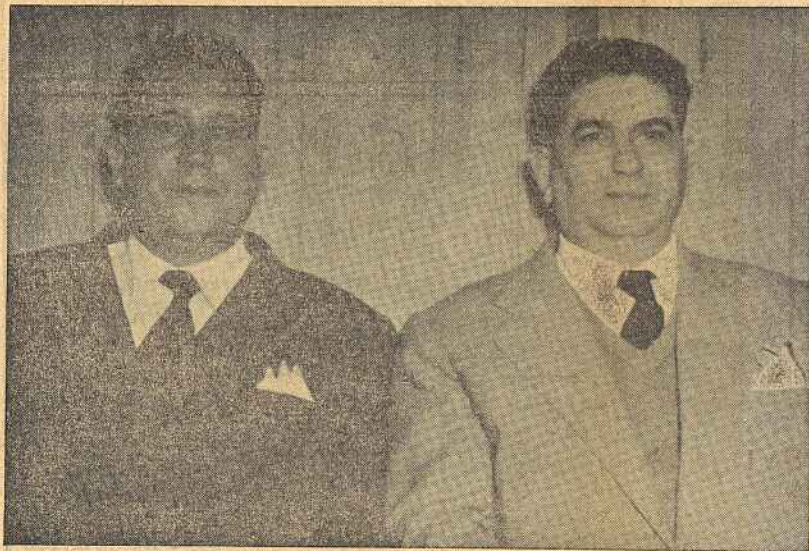
D. Maria Antónia Paiva Dias

No dia 21 do corrente foi operada pelo ilustre Professor e eminente cirurgião Doutor Bissaya Barreto a sr.ª D. Maria Antónia Paiva Dias, desta vila.

A operação decorreu com completo êxito, e é de esperar uma breve convalescença, o que desejamos sinceramente.

Do Ultramar Santos-Brasil

Reportagem de: Manuel Lopes dos Santos



João Pais dos Santos e João dos Santos

A bordo do Transatlântico «Santa Maria» da Companhia Colonial de Navegação, saído em 19 de Julho passado deste porto, embarcaram os nossos conterrâneos e assinantes de *A Regeneração*, srs. João Pais dos Santos, do Carapinhal e seu tio sr. João dos Santos, do Vale de Joanas, ambos da freguesia de Figueiró.

O nosso grande amigo João Pais dos Santos, é proprietário do «Armazém Leiria» sito nesta cidade de Santos.

O também nosso amigo sr. João dos Santos, é estabelecido em S. Paulo, fazendo parte da firma «Panificadora Irradiação L.da. Tratando-se de duas pessoas bastante relacionadas nos meios comerciais e sociais, o seu embarque foi bastante concorrido, pois a bordo e ao Cais de embarque não deixaram de comparecer um grande número de amigos e

colegas. Tanto o nosso amigo Pais como seu tio, são pessoas de muita estima, mercê das suas excepcionais qualidades, que nós muito admiramos e pelo respeito que sabem impor.

Pedimos licença ao nosso amigo sr. João dos Santos, para repetirmos aqui a expressão que já em outra reportagem nas colunas de *A Regeneração* em que nós tivemos oportunidade de nos referir e que bem claro ficou patenteado, que o sr. João Pais dos Santos, apesar de ter vindo para o Brasil ainda de tenra idade, soube vencer e tem honrado a colónia portuguesa e a terra onde nasceu.

A sua partida *A Regeneração* fez-se representar na pessoa de seu correspondente, para apresentar a ambos os votos de uma feliz viagem. Para os dois aqui fica o nosso sincero abraço.

O Caso de Goa

Continuação da 1.ª página

E, em Belém, ouviu serenamente da noite histórica de 24 as palavras de confiança do Chefe do Estado, homenagem aos bravos que caíram pela Pátria, na terra sagrada de Damão, exemplo de devoção e altíssimo espírito de sacrifício que nos conforta e nos garante que nada está perdido — porque a Nação é viva e é toda uma família, unida à sombra de uma bandeira, de uma palavra que tudo explica: Portugal.

São para todos nós e de nós todos, também, as palavras do Chefe do Estado, — mensagem de Fé e guia para a jornada de amanhã:

Na inesquecível manifestação de Belém e que, na sua clara e firme expressão, valem ou significam o verdadeiro espírito da consciência portuguesa nesta hora de empolgante confiança de fé patriótica.

Gravemos no coração a palavra d'ordem do Chefe da Nação e meditemos na incomparável lição que todo um passado de glórias nos aponta.

Integremo-nos todos, confiantemente, nos superiores anseios do Governo que são, cristalinamente, os de toda a comunidade.

«As mensagens que acabam de ser lidas representam na verdade o sentir da Nação perante o insulto descaído levado a efeito na pequena aldeia de D.ª»

Uma horda de bandoleiros bafiados por um traidor, saltou, a coberto da noite e apoiada por tropas estrangeiras, o posto da guarda de Polícia instalado naquela aldeia, e a luta desigual que se travou resultou a morte heroica do subchefe Rosário e de um dos seus subordinados.

Presto como vida homenagem à memória do pequeno chefe e guarda, que tomaram, guardadamente, no cumprimento do seu dever.

A repulsa de tão repugnante acontecimento faz vibrar de indignação a alma dos portugueses, como o demonstram as manifestações que surgiram por toda a parte e através das quais tem sido afirmada a inteira confiança na acção do Governo em emergência tão delicada.

Na verdade, não há diligência que não tenha sido efectuada para garantir os nossos direitos, não há providências que não se tenham tomado e continuem a tomar para remediar as dificuldades originadas pela «guerra fria» contra nós desencadeada pelos dirigentes da União Indiana.

Por outro lado, de há muito foi definida a nossa posição perante inadmissíveis pretensões atentatórias da nossa so-

berania, e também se tornou evidente que nenhuma outra atitude é possível tomar sem quebra do direito e da dignidade do povo português.

Agora, só nos resta aguardar o desenrolar dos acontecimentos com firme decisão.

Seguros da nossa razão e direito, estamos dispostos a defender, com os meios de que dispomos, a terra e a gente, que são portuguesas, a civilização que ali criámos e a fé que propagámos.

Mas esperamos ainda — apesar de tudo — que Deus ilumine os chefes que dirigem os destinos da União Indiana para que não renequem o seu passado de homens de paz e não manchem as suas consciências com o sangue de tantos seres humanos, que ficarão a assinalar o caminho dos bandos de aventureiros que lançarem ou permitirem se lancem contra os territórios portugueses da Índia.

O nosso pensamento está com aqueles que, corajosamente — seja em Dio, em Damão ou em Goa — firmes nos seus postos de combate e olhos na bandeira que ali flutua há mais de quatro séculos, defenderão até ao último extremo a terra sagrada de Portugal.

Dr. Domingos Duarte

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa, sr. D. Isolina Barreiros e de seus filhinhos, regressou já a esta vila o nosso querido Director, sr. Dr. Domingos Duarte, distinto Subdelegado de Saúde deste concelho.

Depois de uma estadia de um mês na linda praia da Figueira da Foz, já retomou as suas funções clínicas no dia 25 do passado mês de Julho.

Menina Alda Neto David dos Reis

Seguiu de avião no dia 15 do passado mês de Julho de visita a seus pais residentes em Lourenço Marques, a Menina Alda Neto David dos Reis, distinta aluna da Faculdade de Letras de Coimbra e filha do nosso querido amigo, sr. Jacinto David dos Reis, conceituado comerciante naquela cidade.

Os nossos votos de uma boa viagem e umas férias felizes em terras de Africa.

Rev.º Padre Cipriano Domingues Rosa

Esteve internado em Coimbra na Casa de Saúde da Sofia, tendo já regressado a esta vila, o nosso querido amigo, Rev.º Padre Cipriano Domingues Rosa, a fim de tratar da sua saúde, abalada nos últimos tempos.

Desejamos-lhe afectuosamente rápidas melhoras e um breve e completo restabelecimento.